



E 500 Maiores e Melhores Empresas

CONSTRUÇÃO E IMOBILIÁRIO - AFAVIAS

Construir um futuro sustentável

Com 40 anos de história, o grupo de construção da Madeira diversificou a atividade para outros negócios, como o da hotelaria, e tem já presença em várias geografias

Texto **Helena C. Peralta**

Foi em 1981, no concelho da Calheta, na Ilha da Madeira, que nasceu a génese do que é hoje a AFAVIAS – Engenharia e Construções, pela mão do empresário José Avelino Fariña, então um jovem topógrafo com pouco mais de 20 anos. Inicialmente, a companhia começou por apostar na construção de moradias e obras particulares, na zona Oeste da Madeira, mas depressa avançou para obras de maior dimensão. Após a obtenção do primeiro alvará para obras públicas, conseguiu, recorrendo a fundos comunitários, investir nos equipamentos necessários para se lançar em grandes empreitadas públicas.

Hoje, quatro décadas depois, o Grupo AFA mantém a sua atividade central no setor da engenharia e construção, com três empresas principais, a AFAVIAS, a CTM e a AFAVIAS Açores. O seu portefólio ultrapassa em mais de três mil projetos, executados sobretudo na Madeira, mas também nos Açores e em Portugal Continental, e que incluem obras rodoviárias, túneis, pontes, e ainda a construção de edifícios. Deste conglomerado

60%

Crescimento dos lucros da empresa, num ano que registou resultados extraordinários

92

MILHÕES

Euros

Volume de negócios registado pela AFAVIAS em 2020

970

Número de colaboradores que a atividade da AFAVIAS ocupava em 2020



nacional faz parte ainda a área de hotelaria e imobiliário, das quais se destaca a rede de hotéis Savoy Signature, atualmente com seis unidades na ilha da Madeira. Em 2019, a rede cresceu com a abertura do Savoy Palace, único hotel membro da “The Leading Hotels of the World” na Madeira e o maior hotel de cinco estrelas em Portugal.

Quanto à AFAVIAS – Engenharia e Construções, a empresa vencedora desta edição no setor da Construção e Imobiliário, esta representa ainda uma importante fatia no volume de negócios total do grupo, que tem procurado diversificar a sua atividade para outras áreas. Apesar do surto pandémico que afetou praticamente todas as atividades económicas, conseguiu manter inalterado o rumo dos negócios durante o ano de 2020. Segundo revela à Exame Marti-

nho Oliveira, CEO da empresa, “o volume de negócios no setor da construção não registou globalmente um impacto negativo tão relevante como aquele que se verificou noutros setores. Na construção, e sobretudo na Região Autónoma da Madeira, nosso mercado mais representativo, tivemos uma paragem forçada de duas semanas, não tendo, por isso, a nossa atividade sido prejudicada de forma significativa”. A construtora registou receitas de 92 milhões de euros, uma relativa quebra face ao exercício de 2019, mas conseguiu um crescimento considerável dos lucros – em cerca de 60% – para os 26 milhões de euros. Martinho Miranda explica que os resultados de 2020 ficaram a dever-se ao elevado rigor e à crescente profissionalização da organização. “A Madeira, manteve a operação a níveis de produção elevados,



GREGÓRIO CUNHA



O grupo AFA detém seis unidades hoteleiras da rede Savoy Signature, todas situadas na ilha da Madeira, numa oferta total de mais de 1.200 quartos

CINCO MAIORES DOMINAM

Setor com grande concentração

> RETRATO

Entre as 500 maiores empresas nacionais, apenas 22 pertencem ao setor da construção e do imobiliário, cerca de 4,4% do universo em análise. No seu conjunto estas sociedades registaram um volume de negócios aproximado de 3,4 mil milhões de euros e empregam 21.335 trabalhadores. Porém, as cinco maiores do top faturaram quase tanto como as restantes juntas. Mota Engil – Engenharia e Construção África, com um volume de negócios de 466 milhões de euros, Mota Engil Engenharia e Construção, com 312 milhões de euros, ambas do mesmo grupo, dominam o ranking das maiores desta atividade, seguidas da Fastfiber, Infraestruturas de Comunicações, da Teixeira Duarte e da Fidelidade Property Europe. Neste setor de atividade, 17 das 22 empresas presentes na lista são exportadoras, num montante próximo dos 900 milhões de euros.

3.408
MILHÕES

Foi quanto faturaram, em euros, as 22 maiores empresas deste setor



POSIÇÃO NO RANKING 2021

340

IDADE 37 anos

NÍVEL DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA ELEVADO



SETOR

CONSTRUÇÃO / OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL

Construção de estradas e pistas de aeroportos



O EXAME DAS MELHORES

POSIÇÃO	EXAME 500	EMPRESA
1	340	AFAVIAS
2	443	TNORD - TECH
3	250	ALVES RIBEIRO

Sede em CALHETA (MADEIRA)



AS MAIORES (EM MILHARES DE EUROS)

POSIÇÃO	EXAME 500	EMPRESA	VOLUME DE NEGÓCIOS
1	41	MOTA-ENGL - ENG. E CONST. ÁFRICA	466 300
2	72	MOTA-ENGL - ENG. E CONST.	312 771
3	77	FASTFIBER	294 276
4	87	TEIXEIRA DUARTE	276 649
5	96	FIDELIDADE - PROPERTY EUROPE	251 658

com um relevante crescimento da área da construção civil, muito em particular por conta dos novos projetos imobiliários, que estamos a realizar para o Grupo AFA”, refere.

Contudo, o acentuado incremento dos resultados líquidos ficou a dever-se aos rendimentos apurados com o vencimento de títulos de dívida pública da República de Angola que se encontravam em carteira, dando origem a um resultado extraordinário de cerca de 10,2 milhões de euros.

A sua atividade principal centra-se ainda muito na Madeira – sendo o seu principal cliente, o Governo Regional da Madeira – mas mantém uma relevante presença em Angola. A internacionalização da AFAVIAS iniciou-se em 2007. Angola é o mercado internacional mais representativo tendo o mesmo, num passado recente, representado mais de 70% da faturação anual. A em-

presa tem ainda uma presença comercial na Guiné Equatorial, na Colômbia, na Mauritânia e no Senegal, ainda sem faturação expressiva, explica o CEO da AFAVIAS. “A internacionalização en-cetada garantiu o crescimento da empresa, bem como o alargar de horizontes e competências a alguns dos nossos colaboradores, tendo cumulativamente reduzido a nossa dependência face aos nossos mercados tradicionais”, refere o CEO.

A companhia espera que 2022 represente um crescimento face a 2021, já que dispõe de uma carteira de interessante de novos projetos. “Temos como objetivo fortalecer a nossa presença no sector da construção a nível nacional, tendo em conta a perspectiva das novas obras ao abrigo do PRR e fortalecer a nossa atividade em todos os mercados onde operamos, nomeadamente em Angola”, remata Martinho Oliveira. **E**